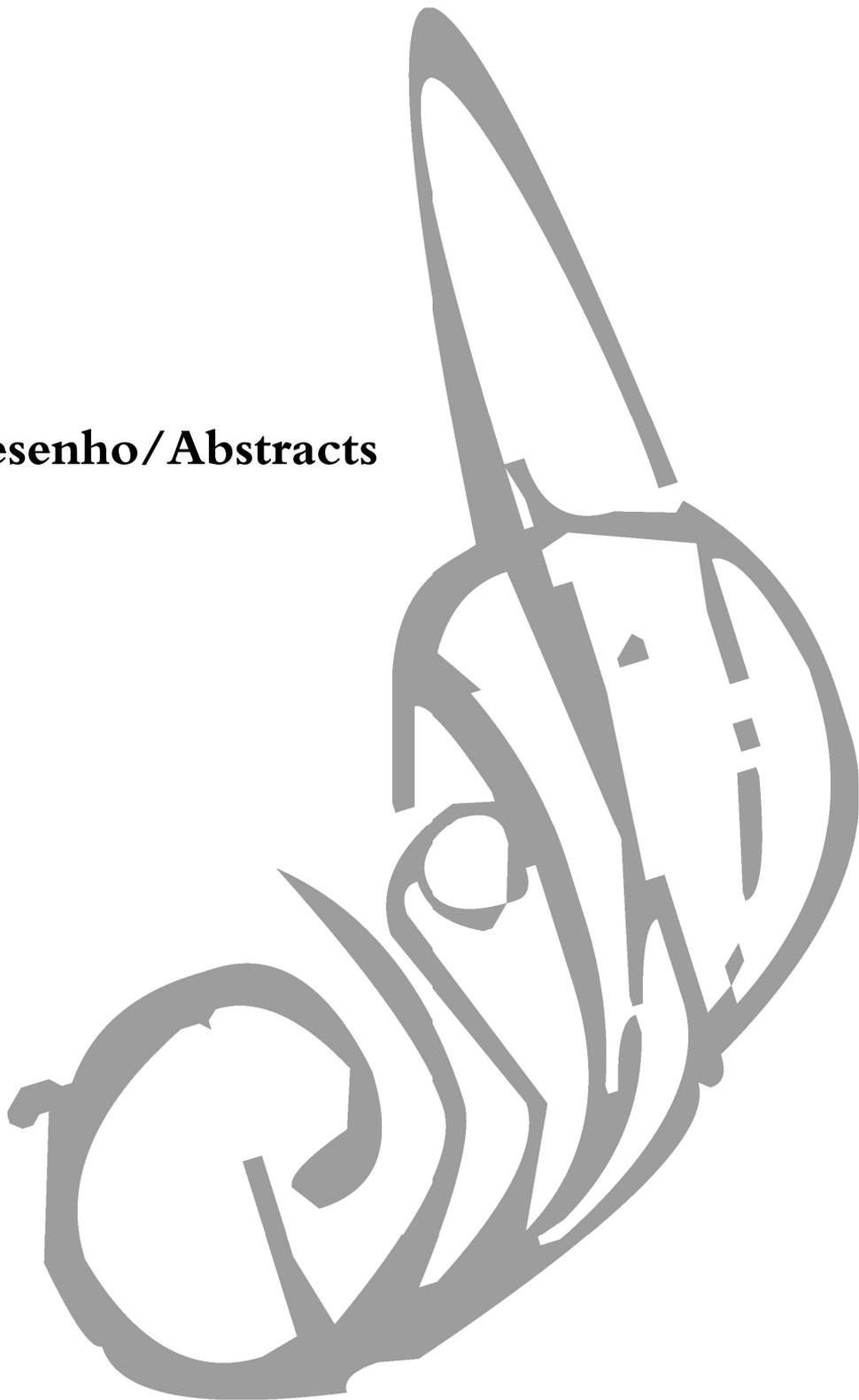


Resenho/Abstracts



O impulso lúdico: Sobre a questão antropológica em Schiller

Pedro Süssekind

Resumo. Nos textos filosóficos de Schiller destacam-se duas definições do ser humano: “O homem é o ser que quer” (em “Sobre o sublime”); e “O homem só é homem plenamente quando joga” (na 15ª carta sobre a educação estética). A primeira definição é baseada na filosofia prática de Kant, na concepção de uma duplicidade e de uma cisão entre os “dois mundos” de que o ser humano é cidadão. Já a segunda parece indicar uma tentativa de superar essa dicotomia, encontrando o impulso unificador que caracteriza a humanidade. Pretendo, neste artigo, analisar e comparar as duas definições, a fim de expor a posição de Schiller em sua relação com o projeto iluminista e com a ética kantiana.

Palavras-chave. Schiller, impulso lúdico, antropologia, Esclarecimento.

Abstract. In Schiller’s philosophical texts there are two definitions of the human being: “Man is the being who wants” (in “On the sublime”) and “Man is only fully man when he plays” (the 15th letter in *Letters upon the Aesthetic Education of Man*). The first definition is based on Kant’s practical philosophy, on the concept of a duplicity and a split between the “two worlds” in which the human being is a citizen. The second seems to indicate an attempt to overcome this dichotomy, to find the unifying drive that characterizes humanity. I intend in this article to analyze and compare the two definitions in order to express the position of Schiller in their relationship to the Enlightenment and to Kantian ethics.

Keywords. Schiller, drive to play, anthropology, Enlightenment.

Da beleza como efeito da moralidade: Kant e Schiller

Vladimir Vieira

Resumo. Esse artigo examina a concepção de belo desenvolvida por Schiller em *Sobre graça e dignidade*, seu mais extenso e ambicioso trabalho publicado na *Neue Thalia* – periódico dedicado à estética do qual foi organizador entre 1792 e 1793. Como indicam diversos comentadores, as investigações schillerianas tomavam, então, Kant como principal referencial teórico, tanto do ponto de vista estilístico quanto no que diz respeito às distinções conceituais que mobilizava com vistas a abordar seus objetos de estudo. Essa constatação tem levado muitos a supor que seu

pensamento não foi especialmente original, consistindo em uma espécie de aplicação prática de categorias tomadas de empréstimo à *Crítica da faculdade de julgar*. Nesse trabalho, sugiro que *Sobre graça e dignidade* pode ser empregado para refutar tal hipótese, se observarmos que essa obra procura redescrever o fenômeno do belo com vistas a estabelecer uma relação mais constitutiva com a moralidade do que seria admissível à luz dos princípios da terceira crítica. A caracterização de Schiller para a graça revelaria, assim, sua insatisfação com a solução kantiana para esse problema, e poderia ser considerada, nesse sentido, uma contribuição original ao debate moderno sobre estética.

Palavras-chave. belo – graça – estética moderna – estética alemã – Schiller, F

Abstract. This paper examines Schiller's ideas on beauty exposed in *On Grace and Dignity*, the largest and most ambitious of his works published in the journal on aesthetics he edited between 1792 and 1793, *Neue Thalia*. It has been frequently pointed out that, both in style and content, Schiller's writings from this period show the indisputable influence of Kant's aesthetic doctrine, which led many to assume that his thinking was also not particularly original, but rather an application of categories borrowed from Kant's *Critique of Judgment*. In this paper, I argue that *On Grace and Dignity* may be used to prove such assumption false, if we understand it as an effort to define beauty in terms that demand a more constitutive relation to morality than could be admitted under the tenets of the *Third Critique*. The category of grace would testify to Schiller's dissatisfaction with the kantian solution to beauty and could be considered, in this sense, an original contribution to Modern Aesthetics.

Keywords. Beauty – Grace – Modern Aesthetics – German Aesthetics – Schiller, F

Platão e as vanguardas artísticas do século XX

Marco Aurélio Werle

Resumo. Neste artigo é abordado, na forma do ensaísmo, o paralelismo existente entre a crítica platônica da imitação e a rejeição que as vanguardas artísticas da primeira metade do século XX realizaram dos ditames da representação na arte, predominantes desde o Renascimento. Colocada em sintonia com o procedimento das vanguardas, a crítica de Platão à poesia e à pintura, bem como as alternativas “metafísicas” que propõe, alcançam uma nova dimensão e relevância, não voltada somente para um moralismo ou para uma oposição às artes em geral.

Palavras-chave. Platão, Imitação, Arte moderna, Vanguardas, Estética.

Abstract. This article examines, in essayistic form, the parallels between Plato's criticism of imitation and the rejection – carried out by the Avant-Garde art movements during the first half of the 20th Century – of the dictates of representation which prevailed in art since the Renaissance. When compared with the procedure of the vanguards, Plato's criticism to poetry and painting, as well as the “metaphysical” alternatives

proposed by him, reach new dimensions an relevance, which are not exclusively focused on morality or on opposition to the arts in general.

Keywords. Plato, Imitation, Modern Art, Avant-Garde, Aesthetics.

Contradição e alienação em G.W. F Hegel e Bertolt Brecht

Artur Bispo dos Santos Neto

Resumo. Nosso propósito neste artigo é investigar o fenômeno da contradição e da alienação no momento em que Hegel trata da cultura como espírito alienado de si mesmo, que, por sua vez, encontra seu corolário na obra *O Sobrinho de Rameau* de Diderot. Na esteira das questões suscitadas pelo filósofo alemão se inscrevem as peças didáticas de Bertolt Brecht, que subvertem o caráter conciliador da dialética idealista à proporção que se põem nos marcos da superação da compreensão metafísica da realidade, mediante a recorrência do efeito de distanciamento.

Palavras-chave. Dialética, Distanciamento, Oposição, Consciência, Moralidade.

Abstract. The propose in the current paper is to investigate the phenomenon of the contradiction and alienation in the moment that Hegel treats the culture as the alienated spirit of himself, that, by his turn, finds his corollary in the piece *Rameau's Nephew* of Diderot. In the mat of the suscitated questions by the German philosopher are included the didactic pieces of Bertolt Brecht, that subvert the conciliator character of the idealistic dialectic in the proportion that it puts itself in the marks of the exceeds of the metaphysical comprehension of reality against the running over of the distancing effect.

Keywords. Dialectic, Distancing effect, Opposition, Consciousness, Morality.

Pintura e cinema em Deleuze: do pensamento sem imagem às imagens não representativas

Cíntia Vieira da Silva

Resumo. Este artigo apresenta alguns conceitos deleuzeanos ligados aos campos da pintura e do cinema, tomando-os como casos singulares do cofuncionamento entre as artes e a filosofia, largamente teorizado e praticado por Deleuze. Tratar-se-á de mostrar, igualmente, como tais conceitos se inserem numa ampla problemática concernente à produção de um novo tipo de imagens, capazes de se liberar dos pressupostos da representação.

Palavras-chave. Imagem, Crítica à representação, Pintura, Cinema, Deleuze.

Abstract. This paper presents some deleuzian concepts linked to the fields of painting and cinema, taking them as singular cases of co-func-

tioning between arts and philosophy, widely theorized and practiced by Deleuze. It will be shown as well how such concepts insert them selves into a broad problematic concerning the production of a new kind of images, capable of liberating themselves from the presuppositions of the representation.

Keywords. Image; critique of representation; painting; cinema, Deleuze

Na cifra do ritornelo

Gisele Gallicchio

Resumo. Este artigo procura apresentar o conceito de ritornelo, proposto por Gilles Deleuze e Félix Guattari, através do cruzamento com o filme *A Liberdade é Azul* de Krzysztof Kieslowski. Trata-se de um exercício que marca o deslizamento do ritornelo musical ao ritornelo existencial. Algumas aproximações com as noções de eterno retorno de Friedrich Nietzsche são sinalizadas.

Palavras-chave. Ritornelo, Agenciamento, Território, Esquecimento.

Abstract. This article aims to present the concept of ritornello, proposed by Gilles Deleuze and Félix Guattari, through the intersection with the movie “Three Colors: Blue” by Krzysztof Kieslowski. It is an exercise marking the slip from the musical ritornello to the existential ritornelo. Some approaches to Nietzsche’s notion of eternal return are signalized.

Keywords. Ritornelo, Agencement, Territory, Oblivion.

A restância do traço e a desconstrução da origem na estética quase-transcendental de Jacques Derrida

Alice Mara Serra

Resumo. Especialmente em *De la grammatologie*, em “Freud et la scène de l’écriture”, e em *De la vérité en peinture*, apresenta Jacques Derrida o projeto de radicalizar o pensamento do traço para a desconstrução do logocentrismo em diferentes campos e modos de escritura, dentre os quais a própria filosofia, a literatura e as artes visuais. Se a figura do traço remete, por si, à questão sobre a origem – como origem do traço e como traço da origem –, ela atua, na visão derridiana, como traço originário, nos sentidos em que representações psíquicas, signos e imagens devam produzir sentido a partir de seus próprios meios, sem se deixarem subsumir por uma esfera de visibilidade transcendental-imanente, vinculada às filosofias da presença. Será mostrado como a figura do traço – ela mesma remissiva às figuras da arqui-escritura e do resto – elabora-se nos diálogos de Derrida com os pensamentos de Freud e Husserl e, a partir deste, com o concomitante “apagamento do traço” na estética de Heidegger. Nesse contexto, serão fundamentados os pressupostos teóricos da estética quase-transcendental de Derrida.

Palavras-chave. Traço, Origem, Pintura, Derrida, Freud, Husserl, Heidegger.

Abstract. Jacques Derrida presents, especially in “De la grammatologie”, in “Freud et la scène de l’écriture”, and in “De la vérité en peinture”, the project of radicalizing the thought of trace for the deconstruction of the logocentrism in different fields and ways of writing, among which the philosophy itself, the literature and the visual arts. If the trace’s figure remits, by itself, to the question about the origin – as origin of the trace and as the trace of the origin –, it acts, in the Derrida’s vision, as original trace, in the senses in which psychic representations, signs and images should produce sense from their own means, without disappearing by a sphere of inherent-transcendental visibility, linked to the philosophies of presence. It will be shown how the trace’s figure – that is sent by itself to the figures of the archi-writing and the rest – is built from the dialogs of Derrida with the thoughts of Freud and Husserl and, from there, with the concomitant “erasure of the trace” in the Heidegger’s aesthetics. In this context, the theoretical presuppositions of Derrida’s quasi-transcendental-aesthetics will be established.

Keywords: Trace, Origin, Painting, Derrida, Freud, Husserl, Heidegger.

“Esquemas e Correções”: um capítulo popperiano na moderna história da arte (e seus problemas)

Brena Paula Magno Fernandez e Sandra Makowiecky

Resumo. Gombrich segue Popper na concepção de que o progresso (na arte como na ciência) consiste na contínua eliminação do erro através da crítica racional sistemática. Neste trabalho procuramos inicialmente explicitar a convergência entre as abordagens de ambos os autores. Em seguida, argumentamos que, muito embora o modelo de Gombrich funcione bem até o final do século XIX, com o advento da arte moderna (abstrata, não representacional), sua formulação perde força, e ele é forçado a rejeitar os “avanços” feitos pela arte abstrata, e a desconsiderá-los no *continuum* da história da arte.

Palavras-chave. Ernst Gombrich, Esquemas e Correções, História da Arte, Karl Popper.

Abstract. Gombrich follows Popper in the conception that progress (in art as in science) is the continuous elimination of error by way of systematic rational criticism. In this paper we shall first make the convergence of both author’s approaches clear. Then we argue that, although Gombrich’s model can function well until the end of the 19th century, with the advent of modern (abstract, non-representational) art, his formulation loses its strength and he is forced to reject the “advances” made by abstract art and to disregard them in the history of art *continuum*.

Keywords. Ernst Gombrich, History of Art, Karl Popper, Schemas and Corrections.

A relevância estética na reflexão hermenêutico-religiosa de Gianni Vattimo

Marcelo Martins Barreira

Resumo. O artigo pretende analisar o aspecto estético do fenômeno religioso a partir da perspectiva hermenêutica de Vattimo. As metáforas religiosas trazidas pela herança cristã, marcada por reinterpretções da *kénosis* divina e, assim, pelo niilismo — constituindo uma “cáritas da secularização” —, teriam contribuído para uma relevância estética do religioso que valoriza o atual processo de massificação intensificada. A argumentação vattimiana parte da divisão moderna e secularizada dos direitos específicos da “experiência estética”, com relação à “experiência religiosa”, para retomar a crítica gadameriana à “consciência estética”, aprofundando o pensamento de Kant quanto ao “jogo” (*Spiel*) da obra de arte. Num segundo momento, nosso autor faz uma reapropriação dos conceitos benjaminianos de *Shock* e “percepção distraída”, elaborando uma síntese com os conceitos de “ornamentalidade” e “monumentalidade” — conceitos que remetem à sua leitura do pensamento de Heidegger.

Palavras-chave. Vattimo, Estética, Religião.

Abstract. The article analyzes the aesthetic aspect of the religious phenomenon from the Vattimo’s hermeneutics perspective. The religious metaphors brought by the Christian heritage with their new interpretations of divine kenosis, and thus of the nihilism — constituting a “caritas of secularization” — would have contributed to an aesthetic relevance of religious on the current process of intensified massification. The Vattimian’s argument begin with the precedence of modern secular and specific duties of the “aesthetic experience” in relation to “religious experience” to resume the Gadamer’s critique about the “aesthetic consciousness”, it deeps the thought of Kant as the “game” (*Spiel*) of the art work. Secondly, our author makes a reapropriation of the Benjaminians’ concepts, like *Shock* and “perception distracted”, with a synthesis with the concepts of “ornamental” and “monumental” — concepts that refer to his reading of Heidegger’s thought.

Keywords. Vattimo, Aesthetics, Religion.

Do Cogito à Carniça: Baudelaire e o sujeito da psicanálise

Fernando Fagundes Ribeiro

Resumo. Se o sujeito da psicanálise é contemporâneo da ciência e do modo de vida modernos, e se Baudelaire pode ser considerado o poeta por excelência da modernidade — por ambientar seus versos no contexto heterotópico da cidade; por visar a eternidade poética no que passa, e mesmo no que morre; mas sobretudo por sua inadaptação ao meio envolvente — não espanta que *As Flores do mal* portem a marca do sujeito “sintomático” da psicanálise. Concebida à margem da sociedade burguesa parisiense de meados do século XIX, essa obra foi bastante incompreendida, e até censurada, ao menos por duas razões. Em primeiro lugar, por negligenciar um

dos sentidos principais atribuídos à arte até então pela tradição: o de religar a existência humana ao plano da transcendência divina. Em segundo, por desdenhar das aspirações mais gerais de seus contemporâneos, que percebiam no conhecimento da natureza e impulso produtivista apostas alternativas à fé outrora endereçada a Deus. Contrariando essas expectativas, os versos sensuais e soturnos das *Flores* têm como pano de fundo uma natureza “desnaturada”, “sem-sentido”, alheia às idealizações iluminista e romântica, estruturada em torno do que Lacan nomeou “a falta no Outro”.

Palavras-chave. Psicanálise, Sujeito, Poesia Moderna, Baudelaire.

Abstract. If the subject of psychoanalysis is contemporary to modern science and modern way of life; and if Baudelaire may be considered as the poet par excellence of Modernity – by acclimatising his lyrics in the heterotopic context of the city; by looking for poetic eternity in all that passes, and even in what dies; but mainly by his misadaptation to his surroundings – it’s no wonder that “The Flowers of Evil” bears the mark of the “symptomatic” subject of psychoanalysis. Created on the sidelines of the Parisian bourgeois society of the mid-nineteenth century, this work was very misunderstood and even censored, for at least two reasons. First, by neglecting one of the major directions previously assigned to Art by tradition: to relink the human existence to the plan of divine transcendence. Second, by disregarding the more general aspirations of his contemporaries who perceived, in the knowledge of Nature and in the productivist impulse, betting alternatives to the faith once addressed to God. Contrary to these expectations, the sensual and somber verses of “Flowers” have as a frame a Nature “denaturalized”, “nonsensical”, out of the Enlightenment and Romantic idealizations, structured around what Lacan has named “the lack in the Other”.

Keywords. Psychoanalysis, Subject, Modern Poetry, Baudelaire

Amor cortês e sublimação em Jacques Lacan

Ariana Lucero

Resumo. Este artigo tem por objetivo retomar a leitura que Lacan faz da literatura de amor cortês para exemplificar alguns pontos de sua teoria acerca da sublimação. Abordaremos primeiramente o contexto no qual essa nova forma de poesia surgiu, no intuito de demonstrar como as balizas históricas, apesar de necessárias, são insuficientes para explicar fenômenos estéticos. Em seguida, percorremos a interpretação de Lacan sobre o amor cortês, enfatizando suas relações com o processo sublimatório.

Palavras-chave. Amor cortês, Sublimação, Psicanálise, Lacan.

Abstract. This article aims to retake Lacan’s reading of courtly love literature in order to illustrate some points of his thoughts on sublimation. Firstly, we will approach the context in which this new form of poetry arose, attempting to demonstrate how historical delimitation, although necessary, is insufficient to explain Aesthetic phenomena. Then, we will follow Lacan’s interpretation of courtly love, focusing its relations with the sublimatory process.

Keywords. Courtly love, Sublimation, Psychoanalysis, Lacan.